



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: África e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calás de Carvalho*
Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

Numero avulso=1 escudo
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %.
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 9 DE OUTUBRO DE 1954

Barcelos

REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

«Sob a presidência do Sr. Dr. Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado, reuniu o Conselho Municipal, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, para apreciação do Plano de Actividade da Camara Municipal e Bases do Orçamento Ordinário para o ano de 1955.

Depois da leitura dos referidos documentos, onde largamente se focam problemas de alto interesse para o concelho e se refere a situação financeira do Município, usou da palavra o Conselheiro Municipal, Sr. Dr. Alexandre Luís Maria Chaves Marques Sá Carneiro, que, entre outros assuntos, versou:

Abastecimento de água á cidade, dizendo que lhe parecia que deveria optar-se por um maior aproveitamento das águas do rio Cávado, de preferência pesquisas, sempre incertas e falíveis; *os subsídios ás Juntas de Freguesia* deveriam ser concedidos em relação ás necessidades e não á maior ou menor riqueza de cada freguesia; *Necessidade de obras de beneficiação nos Paços do Concelho*, tão carecido delas, para prestigio, até, dos próprios serviços; *Que deve ser dado o maior lusimento ás comemorações do centenário de D. Antonio Barroso*, pois muito que se faça, tudo ficará á quem do valer, merecimento e projecção de tão egrégia figura; *Necessidade da adaptação urgente do antigo Matadouro Municipal a quartel da G. N. R.*; *Propôs, alegando razões ponderosas, que deve ser aumentado de 10.000\$00 o subsidio que normalmente vem sendo concedido ao Gil Vicente Futebol Clube*; *Necessidade de subsidiar condignamente o Clube Desportivo de Barcelinhos*, etc..

O Conselheiro Sr. José Pimenta do Vale, falou sobre a necessidade do maior amparo moral e material ao Grupo R. de Barcelinhos.

Do plano de actividade, figuram os seguintes melhoramentos: Dar toda a regularidade possível ao abastecimento de água á cidade; prosseguir com as pesquisas de águas para abastecimento da cidade; construção de dois bairros de casas de renda económica; construção de lavadouros no Rio Cávado; sentinas no Largo Guilherme Gomes Fernandes, em Barcelinhos; adaptação do antigo Matadouro Municipal a quartel da G. N. R..

Obras de conservação do actual quartel da G. N. R.; electrificação de freguesias do concelho; conclusão do arranjo e regularização do Campo da Feira; pavimentação da Rua Candido da Cunha; construção de uma rua de ligação entre os largos José Novais e Fernandes Tomás; construção de escolas em Alvito S. Martinho, Carvalho, Lama, Macieira, Rio Covo Santa Eugenia, Negreiros, Bastuço Santo Estevão, Midões e S. Miguel da Carreira, o que aumentará os encargos de 915.943\$45 que a Camara suporta actualmente com a construção de edificios escolares; abastecimento de água a Fragoço; abastecimento de água a Remelhe; pavimentação da E. M. n.º 2 (Galegos Santa Maria); pavimentação da E. M. n.º 13 que termina em Vila Cova; pavimentação da E. M. da E. N. 205 a Cristelo; construção da E. M. próximo da Estação de Tamel

BARCELOS

NAS EXALTAÇÕES DE

D. ANTONIO BARROSO

CENTENARIOS... E CENTENARIOS—EVOCAÇÕES E ESTÍMULOS

Ano de centenários notáveis tem sido este de 1954.

E' o CENTENARIO DA IMACULADA= 8—XII—1854 e 8—XII—1954—que a todos sobreleva. Pois Ela é a consagrada padroeira de Portugal, fazendo ultimamente de FATIMA, o ALTAR DO MUNDO. Pois Ela é a excelsa co-redentora da humanidade, a rainha universal, cuja REALÇA SUBLIME vai ser dogmáticamente definida em Roma, a 1 de Novembro, ficando este novo dogma a assinalar na história o fechar do Ano Mariano.

—E' o centenário das CORTES DE LEIRIA, em que Portugal, procurando emancipar-se do feudalismo, se ufana de chamar, já então, o POVO a concorrer, nas cõrtes, nas assembleias nacionais, com o CLERO e a NOBRESA, classes até então predominantes.

—E' o CENTENARIO nacional de ALMEIDA GARRETT, um dos notáveis pensadores e literatos da época romântica.

—E' o CENTENARIO DA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE S. PAULO, glória da evangelização e civilização colonial portuguesa em terras de Santa-Cruz. E mais e mais...

Ora BARCELOS, que timbra em prestar culto ao mérito e enaltecer os heróis, impende-lhe, nesta quadra fremente de centenários, o imperativo

«categorico de homenagear condignamente o inclito APOSTOLO-MISSIONARIO BARROSO, que emparelha bem com os incomparáveis evangelizadores da Fé e do Império—Santo Antonio de Lisboa, S. Francisco Xavier, P.º Antonio Vieira, Anchieta, Nóbrega...que hombraia bem com os mais insignes PRELADOS-PASTORES PORTUGUESES, sendo ele um dos maiores entre os maiores.

BARCELOS, com a brilhante constelação das suas 89 freguesias; estimulado pelo ardoroso apelo do presidente NOVAIS MACHADO—um novo, ousado, empreendedor, com um quê de garbo, aprumo militar, que o é; BARCELOS, estimulado pela magistral, substanciosa, castiça, fluente, persuasiva EXORTAÇÃO PASTORAL do venerando Primaz das Hespanhas; BARCELOS haver-se-á com dinamismo, dignidade, nobreza e brío nas projectadas comemorações centenárias:

Avante...

V. A.



D. Antonio José de Sousa Barroso

a Freixo por Cossourado e Panque; construção do C. M. de Pinheiro Grande a Bastuço—2.ª fase; construção do C. M. da E. N. 204204 a Sequiade; construção de cemitério em Balugães; construção de cemitério em Alvito S. Martinho; C. M. de Pinheiro Grande a Bastuço St.º Estevão—3.ª fase; pavimentação da E. M. de Barcelinhos á Franqueira—3.ª fase; construção do C. M. que liga a freguesia de Campo ao apeadeiro de Carapeços; rectificação e pavimentação do caminho que liga a E. M. de Balugães-Viana ao apeadeiro de Durrães; C. M. da Igreja de Chavão ao lugar de Costa e ao lugar de Amins, de Chorente; construção do C. M. da Igreja de Carapeços á E. N. 204 (lugar de Alminhas, de V. do Monte) - 1.º lançamento.

No plano de actividade turística, prevê-se o enriquecimento do Parque da Cidade, electrificação da Esplanada, etc.

ENGENHEIRO D. LUÍS DE NORONHA E TÁVORA
Em Comissão de Serviço, partiu para Inglaterra o nosso respeitável amigo e assinante, Sr. D. Luís de Noronha e Távora, distinto Engenheiro da Camara Municipal do Porto.

FARMACIA DE SERVIÇO
Amanhã, a Farmacia Lamela.

VISITA HONROSA
Quarta-feira, dia 6, acompanhados pelos Ex.ºs Governador Civil do Porto e Comandante do Departamento Marítimo do Norte, estiveram nesta cidade numerosos Officiais da gloriosa Marinha de Guerra Inglesa, que visitaram a Esplanada (onde lhes foi oferecido um «Porto de Honra»), o Parque da Cidade, Monumentos e os formosos Jardins de Barcelos, que os encantaram.

Todos á Franqueira, pois!

Os trabalhadores de Barcelos, sob a égide dos Sindicatos Nacionais, vão, amanhã, em piedosa Peregrinação, ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira. O entusiasmo, nesta cidade, por este acto de Fé, é enorme, não só entre os associados dos Sindicatos como dos Patrões e da grande massa de gente católica de Barcelos.

O programa já o publicamos no ultimo numero, porisso, hoje, só fazemos menção do que segue: Hoje, á noite, na Igreja Matriz, há Vigília de preparação para a Peregrinação e sermão pelo Rev.º Benjamim Salgado, que é um distinto orador sacro. Amanhã, depois da chegada á Franqueira da grandiosa Peregrinação dos Trabalhadores de Barcelos, é celebrada Missa

Campal, com alocução pelo Rev.º Dr. Abel Varzim que, a convite dos Sindicatos Nacionais, se desloca de Lisboa ao Monte da Franqueira.

De tarde, realiza-se uma imponente sessão solene, presidida pelo Sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, onde farão uso da palavra os Snrs. Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, Dr. Abel Varzim, Antonio da Silva Pimenta, etc.

O TEU REGAÇO

O teu regaço, Mãe, recorda um berço que tu apenas sabes embalar, entre cantigas do fervor mais terso, cravado o teu olhar no meu olhar.

Lembra a planura branca de um altar. (Pudesse eu descrevê-lo num só verso, no mais profundo enlevo o peito imerso, e a alma erguida num andor de luar).

Um regaço de Mãe, como esse teu, lembra um ninho de plumas, lembra o céu, onde não faltam melodias mansas.

Embala, embala, minha Mãe, embala, e eu durma e sonhe, ao som da tua fala, Como dormem e sonham as crianças!

Moreira das Neves

CRÓNICA

IMPRESSÕES ALPESTRES

Em dia de romaria

(Continuação do ultimo n.º)

E' dia da romaria de Nossa Senhora do Viso.

O arraial é um pequeno trecho do planalto. Não tem decorações. Enfeita-o sómente toldos de tasqueiros, de doceiras, de carros de melancias e melões e a garridice dos trajas populares.

A música não tem coreto para as suas exhibições artisticas. Serve-lhe de estrado umas pedras toscas, ladeando uma reduzida área rectangular. O assento não tem nada de comodo para os executantes, mas tudo está em razão harmónica com a natureza rude que os rodeia.

A sinfonia e melodia das peças confundem-se com o barulho alacre dos forasteiros.

O programa é simples. Consta de «zês pereiras», musica, altofalante, prédica, procissão e abundante foguetório de bateria.

Osromeiros são numerosos. Vieram das circunvizinhanças e de terras distantes. Fizeram, na generalidade, o percurso a pé, porque as estradas escasseiam por estas redondezas.

Da estrada do Estado que passa mais perto parte uma carreteira que liga com o arraial e por onde podem circular carros de bois, automóveis, furgonetes... Alguns devotos apresentam-se com unção e manifestam espirito de sacrificio no cumprimento das suas promessas.

Outros metem-se dentro de uma urna, á laia de berço, a fingir de mortos. O caixão, com o respectivo recheio, parte sempre do cruzeiro á capela e é transportado por possantes rapagões ou guapas moçoilas, acompanhadas d'um pinturesco e apreciavel séquito.

A música segue sempre atrás do pseudo-cortejo funebre, soltando os seus acordes mais plangentes.

E' um espectáculo grotesco e algo pagão, mas interessante.

Tudo leva os seus merendeiros, porquanto nestas alturas o apetite é devorador. E' que o ar é rico em oxigénio e a digestão faz-se depressa.

O verdasco regional sofre uma ofensiva em forma, isto é, as pipas esgotam-se rapidamente. Há vida e entusiasmo em todos os corações. Uma onda de euforia perpassa na multidão. Os bailados e os descantes populares assinalam-se em todos os sitios do arraial.

A tarde avança. A procissão já

OBRA DAS MÃES—Amanhã, na donatissima freguesia de Silveiros, do nosso concelho, será inaugurada, solenemente, a santa Cruzada da Obra das Mães. Benditas sejam todas as passagens que trabalham pelo bem estar dos seus semelhantes.

INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

RESUMIDAS NOTAS DA MONOGRAFIA BARCELENSE

(Continuação do n.º 2269)

II

LARGO DO APOIO

Este largo foi em tempos um dos bairros mais populosos e importantes de Barcelos.

Situado na parte mais central da antiga vila era ali que diariamente se fazia o mercado da hortaliça, frutas e peixe, mercado que, por ser já pequeno para a população que o frequentava, se transferiu em 1830 para fóra da *Porta do Vale*.

Ali ficava também a Cadeia da comarca, hoje transformada em habitação particular, conservando ainda o seu aspecto medieval. Reune-se ali um interessante cenário quinhentista.

Ao fundo, com seu braço a «*Casa do Alferes Barcelense*», (sec. XVI), á esquerda o «*Morgadio dos Carmonas*», (sec. XVI e XVII) encobrimdo uma casa torreada medieval dos sec. XIII e XIV, predio aonde esteve a «*Casa do Tronco*» (Cadeia Comarcã).

A «*Casa do Condestavel*» (sec. XIV) Nuno Alvares Pereira—1.º Conde de Barcelos em 1385, tendo na fachada uma curiosa «*Pedra de Armas dos Pereiras*».

Em frente desta a celeberrima «*Casa Nova*» de uma familia do Condestavel.

Este largo dá ligação para a *Rua de S. Francisco*, *Rua do Visconde de Leiria*, *Rua Visconde S. Januário* e *Travessa da Porta do Vale*.

LARGO DR. MARTINS LIMA

Este largo tem comunicação directa com a *Rua D. Antonio Barroso*, *Rua Infante D. Henrique*, *Rua de S. Francisco* e *Rua do Visconde de Leiria*.

E' mais conhecido por *Largo de S. Francisco* ou por *Largo do Teatro* por n'ele estar situado o Teatro Gil Vicente.

LARGO JOSÉ NOVAES

E' vulgarmente conhecido por *Largo de Traz da Cadeia*, onde existe o quartel dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos.

LARGO DOS MALHEIROS

Está situado na bifurcação das *Ruas Manuel Viana*, *Faria Barbosa* e *Largo do Tanque*.

Mais recentemente foi-lhe dada a denominação de *Largo de Fernandes Tomaz*.

(Continua)

Z

recolheu. O Sol no ocaso. A música já retirou, mas o folgado continua a manifestar-se na gente moça. Porém, no meio desta paródia e sem que ninguém conte surge um fim de festa, para muitos forasteiros, verdadeiramente inédito e emocionante. Nada mais, nada menos do que uma luzidia sessão de jogo de pau, a sério.

Como não havia policiamento, os adversários formaram duas alas. Entre as hostes há o campo de ninguém.

De súbito, estala um borborinho e, qual mola misteriosa, uma centena de caceteiros, de lança em riste, que, nesta emergência, eram os cajados, invertem-se, engalfinham-se numa luta homérica. O espectáculo tem qualquer de grandioso e de patético. Numa dança macabra os paus redopiam no ar. Parece um bailado de pauliteiros soprado pelo génio infernal de Satanás. As fintas sucedem-se. Os lutadores aparam os golpes com mestria. Não há pânico no arraial.

A assistência, que era avultada, observa com interesse e emoção as fases mais pitorescas e palpitantes do combate.

Cupido, esse menino irrequieto e estouvado, foi a origem do temporal.

As dulcineas, como damas em torneio medieval, não se cansavam de exortar os cavaleiros dos seus sonhos ao triunfo para depois lhe coroarem a fronte com os loiros do seu coração.

No primeiro quarto de hora a integridade física dos contendores mantém-se imune.

Depois surgem as primeiras vítimas. Uma cacetada hábilmente dirigida atinge a cachola de um dos figurantes. Este abre ao verde e fica «K. O.»

Logo a seguir, outro e outro...

O prélio durou aproximadamente meia hora, quase tanto como a batalha de Aljubarrota. No arraial jazem sete heróis, como os sete castelhanos que D. Brites de Almeida vindimou com a pá do forno.

Estes morreram de verdade, mas aqueles estavam simplesmente anestesiados pelas cacetadas no «toutiço». Uns borriños de vinho e uns tragos de aguardente bastaram para despertar os energúmenos do pesado.

As brechas que apresentava o «bestunto» e o sarrabulho que se via na face e se estampava na roupa eram os estigmas do furacão e duma grande heroicidade.

São duma indulgência admirável estes valentes. No fim não exigem indemnizações por perdas e danos. Para tais pleitos, desconhecem os tribunais.

O seu quartel demora em Abrantes, para ficar tudo como dantes.

A cabeça destes rurais é dura como o granito da serra que os viu nascer. Qualquer burguês, burocrata ou menino cinéto das nossas vilas ou cidades que apanhasse meia paulada destas na cachimbónia tinha que requisitar imediatamente e em grande velocidade um bilhete de 1.º para a morgue ou para o hospital, com fractura do crânio e comoção cerebrina.

Como exercício físico, o jogo do pau é um desporto que merece ser divulgado. E' um produto puramente de lavra nacional, com raízes fundas nas tradições do nosso povo do campo. Mostra-se como um espectáculo de sensações fortes, onde a coragem e a resistência física são postas a dura prova em afirmações de virilidade, de estilo e virtuosismo técnico.

Afirma-se, por isso, uma modalidade desportiva empolgante que, pela vibração e imprevisão, sobreleva o futebol, a luta livre ou o basquetebol e outros jogos que fomos buscar ao figurino estrangeiro. Prof. S. A.

DR. MARIO DE SOUSA BASTO

Encontra-se em Espanha, a tomar parte num Congresso de Médicos da sua especialidade, o nosso amigo Sr. Dr. Mário Vieira de Sousa Basto, distinto Clínico especializado em Dermatologia e Venereologia.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario, mais os Surs.:

José Augusto Alves Baptista, de Vizeu; Jaime Alves da Silva, de Monção e Prof.ª D. Alice dos Anjos Guimarães Ferreira, de S. Miguel da Carreira. Agradecemos.

PROMOÇÃO

O nosso conterraneo, Sr. José Augusto Alves Baptista, filho da Sr.ª Helena Alves Baptista, funcionaria antiga da Fabrica Têbe, foi promovido ao posto de sub-chefe da Policia de Segurança Publica e colocado em Vizeu. Parabens áquele nosso prezado amigo e assinante.

RECTIFICAÇÃO

No artigo—*Nova Doença*, publicado no ultimo numero, saiu: «O povo, o nosso bom povo, já lhes arranhou o *objectivo* próprio.

Deve lêr-se: «O povo, o nosso bom povo, já lhes arranhou o *adjectivo* próprio.

Que nos desculpe o seu illustre Autor.

ANTONIO FERNANDES CORREIA

No dia 5 do corrente, terça-feira, fez 10 anos que a Morie ceifou a existencia do nosso preclaro amigo, Sr. Antonio Fernan-



des Correia, que foi honrado e importante Negociante da nossa praça.

Como recordar é viver, aqui relembramos, hoje, a memória do saudoso finado.

CASAMENTOS

Em Seixas do Minho, na igreja paroquial, realizou-se o enlace da Sr.ª D. Maria Emilia Fernandes, inteligente Professora do ensino primário, com o Sr. Francisco Correia de Carvalho, digno Tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade.

A cerimónia foi celebrada pelo Rev.º Paroco da freguesia, fazendo-se ouvir ao órgão o nosso conterraneo, Rev.º P.º João Lima Torres, distinto musicógrafo.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, seus pais, Sr.ª D. Maria da Conceição Ramos Fernandes e o Sr. José Antonio Fernandes, proprietarios em Seixas, e por parte do noivo a Sr.ª D. Ilda de Oliveira Loureiro, proprietaria e seu pai Sr. Gualdino Correia, conceituado comerciante em Braga.

No Casal de Santa Maria, pertença dos pais da noiva, foi servido um finissimo almoço volante e «copo de água» a mais de uma centena de convidados, pertencentes a familias de Lisboa, Porto, Viana, Braga, Barcelos, Ponte de Lima, Lamego, Caminha, etc. —No sabado, 25 de Setembro, na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, celebrou-se o enlace matrimonial do Sr. José da Costa, habil industrial de alfaiataria, com a simpatica menina barcelinense Julia Faria da Cruz Nascimento.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus tios, a Sr.ª D. Rosa Gomes de Faria Melo e o Sr. Antonio Lopes Melo e, por parte do noivo, o Sr. Fernando da Costa Fernandes e sua Esposa, Sr.ª D. Julia Costa Fernandes.

A' homilia, o Rev.º Prior de Barcelinhos, Sr. P.º Joaquim Peixoto, fez o elogio do novo casal.

O Grupo Recreativo da Casa do Povo de Barcelinhos, de que o noivo faz parte, deslocou-se á Franqueira, afim de cantar trechos sacros.

Os padrinhos da noiva, ofereceram aos numerosos convidados, a Pouzada da Franqueira, um finissimo Copo de Agua, que deu ensejo á troca de brindes.

—Na nossa Igreja Matriz, realizou-se o casamento do Sr. Eugénio de Sá Gonçalves, Mecânico, com a Sr.ª D. Maria Manuela do Vale Cardoso, filha do nosso amigo, Sr. Manuel Vieira Cardoso, considerado Funcionario em Luanda.

—No Porto, no dia 25 de Setembro, consorciou-se o Sr. Dr. Alfredo Alves Bentes, com a Sr.ª D. Amélia Pinto Alves Sousa Neves, gentil e preadada filha do nosso amigo, Sr. Tiago Julio da Silva Neves e de sua Esposa, já falecida.

—No Santuario do Sameiro

DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

GIL VICENTE, 4

S. C. ESPINHO, 1

O encontro, em si, pouco interesse vinha despertando, pois o Espinho—nesta altura da época—não é grupo que faça grande cartaz no torneio em curso.

Entretanto, o nosso recinto desportivo registou uma enchente regular, toda composta de gente local, que ali foi assistir a uma partida relativamente emocionante, pois o Gil Vicente, quando derrotava o adversario por 3—0, teve uma evidente baixa de rendimento que poz o resultado bastante duvidoso.

Na primeira parte, marcados que foram três golos de bom estilo, ainda o nosso representante deu luta e levou a melhor nas investidas ao golo; mas na ultima fase do encontro se o Espinho tem aliado com avançados que não figuraram no encontro, o resultado por certo seria bem diferente e não sabemos se ambos os Clubes mantinham as actuais posições na tabela.

Praticou-se um futebol atabalhoado, fez-se uma defesa sem necessidade, obrigando o grupo a jogar sem avançados, o que de qualquer maneira seria infrutifero. A exhibição desagradou sobre todos os aspectos; e o resultado de 4—1 foi exagerado perante aquilo que se jogou. O Espinho fez um golo: golo sem merito e sem beleza. Mas falharam alguns, a razar a trave, que só por mera pouca sorte não contaram no resultado. Nesta ultima metade o visitante impoz superioridade, chegando mesmo a mandar no terreno. O grupo local afundou-se, esgotado, porém sem grande razão para esse abatimento. Alguns lances apenas, mas poucos, em que se praticou futebol com certa técnica, valeram o encontro. O resto foi pobreza, decadencia, desinteresse. E assim afigura-se-nos que não está resolvido o problema—o principal problema do Gil Vicente, que é precisamente a sua equipa de futebol. Jogadores cansados já, antes de iniciado o encontro, com aspecto de abatidos (ou aborrecidos...) tudo isto a dispor mal o ambiente que se quer preparado com optimismo para a partida que vai seguir-se—e sobretudo para a causa do Desporto local que é tudo e o que mais interessa. Isto apenas a propósito do mau encontro que se disputou. Não basta fazer-se quatro golos; o que é preciso é defendê-los depois, mas fazê-lo com brio, com decencia, digamos com amor ao Clube e á Terra.

E se assim fór todos ovacionamos com calor, entusiasticamente, e doaremos ao grupo os nossos sacrificios, as nossas canseiras para um maior e melhor incremento do futebol barcelense.

Senra estreou-se na marcação de golos. Fez um desafio esplendido, demonstrando bem a sua bela concepção de jogo e o seu equilibrado geito para o futebol.

Alcino foi desconhecido no jogo de Domingo. Agarrado demais ao esférico, não produziu o normal, deixando o jogo preso á sua volta com manifesto prejuizo para a sua equipa.

Alcino não nos pareceu aquele habitual elemento, á volta do qual gira o nosso grupo. Se despachar a bola com mais regularidade parece-nos que será mais produtivo e mais util, consequentemente.

Arantes mantém a sua excelente forma, o que o está acreditando como um dos melhores avançados da zona Norte. Porém, espera-se mais das suas muitas possibilidades.

Joaquim Azevedo, a arbitrar o jogo de Domingo, fez asneiras que o conjunto do seu trabalho faz esquecer.

«OS LEÕES» — GIL VICENTE

Amanhã o Gil Vicente faz a sua estreia na capital do Ribatejo, onde vai defrontar o aguerrido e pesado agrupamento de Santarém, «Os Leões», cujo comportamento nesta, e nas provas anteriores, lhe dão j's a que os favoritismos pendam para o seu lado.

Desejamos aos barcelenses uma boa viagem e boa sorte.

JOTA

DOENTES

Esteve enferma, encontrando-se, agora, livre de perigo, a veneranda Barcelense, Sr.ª D. Emma Veloso de Araujo. Estimamos as melhoras de S. Ex.ª.

—Guardam o leito as Sr.ªs D. Arminda Candida da Silva e D. Josefa Pedras de Faria.

—Tambem estão doentes os nossos prezados amigos Srs. Raul Pereira Lourenço, illustre Gerente, nesta cidade, da Agência do Banco Pinto & Sotto Mayor; Hilário Barreiro e Antonio Pereira da Cruz, estimado Recoveiro.

EM ABORIM — TAMEL

Manuel Barbosa dos Santos, de Salvador do Campo, arrenda em Aborim um Moinho, pronto a trabalhar.

OLEO DE MENDOBI

Frite os seus SONHOS e faça os restantes fritos com este maravilhoso O L E O.

ARROZ VELHO

Seco, garantido. Ha várias qualidades.

ARROZ NOVO

A 5\$00, 5\$30, 5\$80 e 7\$30. CASA AGUIA—Tel. 8445 BARCELOS

effectuou-se o casamento do nosso amigo Sr. José da Silva Duarte, digno Empregado superior nos Escriorios da Fabrica Barcelense, com a Sr.ª D. Maria Adelaide de Lima Norte Sampaio, de Braga.

Aos novos casais, desejamos as melhores venturas.

OBITUARIO

D. Maria das Dores Martins

Com 74 anos de idade e depois de prolongado sofrimento, no dia 30 de Setembro, em Fragoso, faleceu a Sr.ª D. Maria das Dores Baptista Martins, solteira, irmã dos nossos amigos, Srs. Antonio Baptista Martins, conceituado Negociante no Porto, Joaquim e Manuel Baptista Martins, proprietarios, e da Sr.ª D. Feliciano Baptista Martins. O seu funeral, realizado no dia 1, foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a familia em luto, especialmente ao Sr. Antonio Baptista Martins, enviamos o nosso cartão de pesar.

Arlindo M. Fernandes

Foi com surpresa que recebemos a triste noticia de ter falecido, terça-feira, em Cristelo, o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Arlindo Martins Fernandes, de 52 anos, abastado proprietario e membro da Junta daquela freguesia.

O saudoso finado, marido da Sr.ª D. Carolina Petejo Fernandes, irmão das Sr.ªs D. Alcinda, D. Maria, D. Laurentina e D. Albina Martins Fernandes e dos nossos amigos Srs. Professor Matias Martins Fernandes, illustre Colaborador deste semanario e José Martins Fernandes, proprietario, e cunhado dos nossos também amigos Srs. Seraffim Correia dos Santos e José Barroso de Campos, proprietarios, deixou 7 filhos menores.

O funeral, que foi uma frizante demonstração de saudade, realizou-se quinta-feira, com enorme acompanhamento.

A todos os doridos, «O Barcelense» envia sentidas condolências.

Carta de Ateões

GRANDIOSA RECEPÇÃO AO NOVO PARÓCO

Vindo da freguesia de Vila Boa, Concelho de Barcelos, tomou posse da de Ateões, Arcipreste de Vila Verde, no dia 26 de Setembro, o Rev.º Padre João Alves Pereira, que teve uma deslumbrante e entusiástica recepção da parte dos paroquianos desta freguesia.

É muito natural e legítima a sua satisfação e regosijo. Havia 14 anos, que esta freguesia estava sem pároco próprio, por motivo do falecimento do Rev.º Manuel Durães de Oliveira, aspirava pela sua independência, até que a conquistou definitivamente no mês de Setembro.

Eram 10,15 horas, quando o Rev.º João Alves Pereira chegou aos limites da freguesia, acompanhado pelo Rev.º Arcipreste de Vila Verde, Senhor Conego Domingos Peixoto da Costa e Silva, sendo a sua vinda anunciada por pezados morteiros.

Depois seguiram em cortejo, desde a capela de St.ª Marta até à Igreja Paroquial acompanhado de ovações e chuva de flores. Uma vez á porta da Igreja uma menina, vestida como uma branca pomba, conduzindo n'uma salva de prata a «chave do Sacrário» apresentou-a ao Rev.º Arcipreste que a entregou ao novo pároco. Dentro da Igreja perante numerosa assistência é conferida a posse ao novo Pároco pelo Rev.º Arcipreste que o saudou e lembrou as obrigações que lhe são inerentes. Em seguida quente e vibrantemente tomou a palavra o Rev.º Empossado que agradecendo as palavras do Rev.º Arcipreste, pediu a cooperação e união de todos os seus novos paroquianos, afim de ajudarem a levar a sua Cruz n'esta missão tão árdua e difícil. Às 12 horas foi cantada, pelo novo Pároco, acolitado pelos Rev.ºs Párcos da Lage e Moure, Missa solene, na qual pregou o distinto orador P.º Francisco Marques, Pároco de Ferreiros. Depois da missa foi oferecido lauto almôdo na Casa dos Senhores João Baptista Moreira Chaves e Esposa D. Maria Isabel. Trocaram-se calorosos brindes, e a este acto e á posse assistiram os Rev.ºs Senhores Conego Moita Reis, Reitor do Seminário de Teologia, Párcos de Moure, Freiriz, Lage e Calvelo e Dr. Macedo, família e mais individualidades. De tarde, houve Exposição, Sermão e Procissão a que presidiu o novo Pároco. Após a Procissão foi servido, pelo Senhor Chaves, um fino «Copo de Água». Finalmente e n'um gesto altruista, realizou-se um encantador «Cortejo de oferendas» para o Rev.º Pároco João Alves Pereira.

Festa grandiosa! Todos os actos foram transmitidos pela excelente cabine sonora Saucasaux, de Barcelos. C.

CINE-TEATRO GILVICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 horas, será exibido o emocionante filme italiano de capa e espada: **MARGARIDA DE CORTONA**

No ambiente da Italia medieval desenrola-se este filme de profundo sentido religioso.

No programa o Novo Jornal de Actualidades e Imagens de Portugal.

—Na proxima quinta-feira, ás 21,30 horas, mais outro filme de gargalhadas de todos os tempos: **CANTINFLAS NO CIRCO**

BEM HAJA

Do anonimo de todos os meses recebemos 10\$00, sendo contemplados 4 pobres a 2\$50 cada.

EM ABORIM

No lugar do Molêdo, proximo da Estação do Caminho de Ferro, do Tamel, vende-se um eirado, com boa casa tendo magnificos cômodos, assim como tem boa vinha e olival.

Informa o Snr. Joaquim Coutinho de Sousa Vale, de Aborim.

VASILHA EM BOM ESTADO Para vinho, mil litros, vende-se. Nesta redacção se informa.

PEDIDO DE CASAMENTO

No dia 30 de Setembro, pela Snr.ª D. Marcolina Fortes dos Santos e seu marido, o nosso amigo Snr. Ovidio Pereira dos Santos, proprietarios da Fabrica de Malhas «Cira», de Vila Franca de Xira, foi pedida em casamento para seu filho e socio, Snr. Jaime Fortes dos Santos a nossa gentil conterranea Mademoiselle Maria Manuela Roriz Pereira, gentilissima filha do nosso amigo e assinante, Snr. Manuel Afonso Roriz Pereira, proprietario desta cidade. O enlace realizar-se-á brevemente.

VANTAGENS PARA TODOS

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. António Barroso, enfrente á Confeitaria Salvação, desta Cidade.

SERVIÇOS MILITARES

No dia 19 do corrente, pelas 9 horas, têm de comparecer no D. R. M. n.º 8, em Braga, os manebos do concelho de Barcelos que estejam nas condições seguintes:

Os recenseados no corrente ano que ainda não foram inspeccionados;

Os compelidos e refratários que tenham sido adiados pela Junta há mais de seis meses;

Os que tendo sido estudantes dos Seminários adiaram a sua incorporação e, presentes á Junta, por terem deixado de estudar nos Seminários, foram adiados pela Junta há mais de seis meses; e

Os que tendo nascido no estrangeiro e fixado residência no País, foram adiados pela Junta há mais de seis meses.

DE LUTO

Pelo falecimento de sua querida Mãe, encontra-se de luto o nosso amigo e assinante, Snr. Frederico Pinheiro, inteligente Funcionario do Banco Nacional Ultramarino em Viana do Castelo, a quem enviamos o nosso cartão de pesar.

Casa—Aluga-se

Na freguesia de S. Verissimo do Tamel, proximo desta cidade, aluga-se uma boa casa torre, tendo cosinha, sala de jantar, quartos e outras dependencias. Também tem quintal.

Quem a pretender, queira dirigir-se á Snr.ª D. Margarida Pacheco Quinta, em Arcozelo, ou elefone para o 8487—Arcozelo.

Dinheiro ao juro da lei

Desejam dinheiro, sobre hipoteca, ao juro da LEI?

Venham a esta redacção, ou vão a Braga, á Rua Francisco Sanches, n.º 82—com Telefone 3236, que informam quem o dá.

Também se empresta dinheiro sobre automoveis e camionetes.

EDITAL

Eleições das Juntas de Freguesia

Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior de Barcelos, do Concelho de Barcelos:

Faço saber que a eleição da Junta de Freguesia para o quadriênio de mil novecentos e cinquenta e cinco a mil novecentos e cinquenta e oito, tem lugar no edificio da Camara Municipal de Barcelos, sito no lugar do Largo do Municipio, desta freguesia, onde funcionará a assembleia eleitoral no dia 17 de Outubro próximo, pelas 9 horas.

Barcelos, 9 de Outubro de 1954.
E eu, Acácio Candido Gomes da Costa, escrivão da Junta, o subscrevi.

O Presidente da Junta

Artur Vieira de Sousa Basto

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª BANQUEIROS

Capital: Vinte milhões de escudos

Agências: ARCOS DE VALDEVEZ, PENICHE, AMARANTE, FÁTIMA (Santudrio)

Papeis de crédito—Notas de todos os países—Depósitos à ordem e a prazo—Descontos—Cheques—Transferências—Abertura de créditos e todas as operações bancárias.

53—RUA SÁ DA BANDEIRA—PORTO

Telefs.: 20134/5/6—Est., 230 * Teleg. Augafo

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

Casa bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

RUA DE OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

(A INAUGURAR DURANTE O ANO CORRENTE)

Sociedade por Cotas

Por escritura de 15 de Setembro de 1954, lavrada a folhas 80 v.º e seguintes da nota n.º 519 do Notário da Secretaria Notarial do concelho de Barcelos, Licenciado em Direito, José da Graça Faria Junior, foi constituída entre José Luiz Correia, Antonio Mesquita e José Narciso da Silva, todos da cidade de Barcelos, uma sociedade por cotas, a qual será regida pelas Clausulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «CORREIA, MESQUITA & SILVA, LIMITADA e tem a sua sede á rua Barjona de Freitas, com o n.º de policia 115, desta cidade de Barcelos e a sua duração é por tempo indeterminado a contar de um do corrente mês de Setembro;

SEGUNDO

O seu objecto é o exercicio da industria de tipografia, encadernação e seus análogos ou outros ramos de industria ou comércio que a sociedade resolver explorar;

TERCEIRO

O capital social, inteiramente realizado, é de **SESSENTA MIL ESCUDOS**, sendo a cota de cada um dos sócios de vinte mil escudos. Que na quota do sócio José Luiz Correia, está incluída, no valor de seiscentos quarenta e cinco escudos o alvará de licença requerido no Ministério da Economia, Direcção dos Serviços Industriais, 1.ª Circunscrição Industrial, cujo recibo tem o n.º de ordem 2.731, passado em 19 de Julho do corrente ano, pelo que fica a pertencer á sociedade ora constituída;

QUARTO

Entre os sócios é livremente permitida a cessão e divisão de quotas; a estranhos fica dependente de consentimento, por escrito, dos sócios cedentes;

§ UNICO

Qualquer dos sócios pode ceder livremente toda ou parte da sua quota a um ou mais dos seus filhos;

QUINTO

A gerencia social, dispensada de caução, fica efecta a todos os sócios que dividirão, entre si, os respectivos serviços como entenderem e assim qualquer deles poderá assinar os documentos de mero expediente, porém, os que envolvam obrigações ou responsabilidades para a sociedade só a vincularão se forem firmadas por dois dos sócios;

§ UNICO

É expressamente proibido firmar actos ou contractos estranhos aos negócios da sociedade tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, respondendo o con-

tratante individualmente pelas obrigações que assim tiver assumido, além de ter de indemnizar a sociedade pelas perdas e danos que lhe tiver ocasionado;

SEXTO

Os suprimentos á Caixa social, quando precisar, poderão ser feitos por todos os sócios ou por cada um deles, nos termos e condições deliberadas em Assembleia Geral;

SETIMO

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e com os herdeiros do falecido e a esposa deste, se elles assim o desejarem ou com o representante legal do interdito. No caso contrário, aos sobreviventes ou capazes, pertencerá todo o activo e passivo com a obrigação de pagar aos herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, tudo que se apurar pertencer-lhes por um balanço especial a dar na occasião, devendo o pagamento ser efectuado pela forma que entenderem;

PARAGRAFO UNICO

No caso dos herdeiros e esposa do falecido ou interdito desejarem continuar na sociedade, nomearão um de entre si que a todos nela os represente enquanto a quota se mantiver indivisa;

OITAVO

Em 31 de Dezembro de cada ano será dado o balanço, e, dos lucros liquidos e apurados, depois de deduzida a percentagem para o Fundo de Reserva legal, enquanto este não se achar completo e sempre que fór preciso reintegra-lo, será dividido na proporção das quotas de cada um dos sócios;

NONO

A sociedade será representada em juizo e fora dele, por todos os sócios;

DECIMO

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicável.

Barcelos e Secretaria Notarial, aos 4 de Outubro de 1954.

O Ajuizante da Secretaria Notarial,

a) **João Alves de Faria**

VENDAS

Carros usados

OPEL Pírolito

FORD Modelo «A»

TRIUNF Mayflower

Fourgonetes

BEDFORD 1948

FORDSON 1949

Garagem Castro

Telef. 8408 Barcelos

Austin—1934

Em bom estado e preço da occasião, vende-se. Informa Pensão Vilaça.

TEM AUTOMOVEL ?

A Casa das Mobillas

na Av. Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (CAMPO DA FEIRA), Barcelos e em Famalicão, R. A. Pinto Bastos, 110, vende Capachos com recortes. Basta indicar marca e ano do seu carro.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30—10—1955, a Ex.ª Snr.ª Dr.ª D. Julieta Maria da Silva Barbosa Pereira Monteiro (que fez o favor de pagar com 40\$00) e o Snr. Spartacus Rodrigues Ferreira Vilas; até 30—9—1955, os Snrs. Miguel Lemos e Dr. Antonio Novais Machado e, até 30—1—1955, o Snr. Alfredo Ribeiro dos Santos.

—Até 30—12—1954, os Snrs. Décio Nunes, Adelino Gomes Ribeiro, Manuel Pimenta Mendes, Antonio José de Sousa Costa, José Perestrelo, Antonio de Miranda Andrade, D. Alice de Almeida Veloso, Sargento Americo de Jesus, Rogério Esteves, D. Luiza Margarida Machado Gonçalves, Fernando da Costa Fernandes, Félix Chaves Néco e Artur Esteves da Costa.

—Até 30—9—1954, os Snrs. Antonio Moreira, Viuva do saudoso José Cibrão, João da Silva Pimenta, João de Sousa e Silva, Eurico Soucasaux, Antonio Vieira Fins, Hernani Martins da Costa Santos, Joaquim Fernandes de Faria, José Fernandes Rei, Simplicio Landolt de Sousa, Alfredo Moreira dos Santos, Julio Gonçalves da Costa, Dr. Alberto Moreira, Domingos Silva e Manuel de Jesus Castro.

—Até 30—6—1954, os Snrs. Prof. José Martins Macedo e Silva, Joaquim Alves Pereira, Manuel Miranda e Domingos Vale e, até 30—3—1954, o Snr. José Alberto Antunes.

—Até 30—12—1953, o Snr. Armindo Matos da Costa; até 30—9—1953, o Snr. Virgilio Rodrigues de Oliveira.

DO BRASIL

Até 30—9—1956, o Snr. Joaquim Pereira, de S. Paulo e, até 30—12—1954, o Snr. José Gomes Ferreira, do Rio de Janeiro.

DOS AÇORES

Até 30—12—1954, o Snr. Manuel Faria Brito.

A todos estes bons amigos, um muito obrigado.

Casa Torre—Vende-se

Em Barcelinhos, no lugar dos Penedos. Informa esta Redacção.

DESPEDIDA

Carlos Baptista Ferreira, de Lijó, tendo embarcado para a Venezuela e não lhe sendo possível despedir-se, pessoalmente, de todos os seus amigos, vem fazelo por esta forma, oferecendo os seus prestimos naquele País.

Lijó, 4 de Outubro de 1954.

Carlos Baptista Ferreira

Passa-se

Na florescente Praia da Apulia passa-se o Café 1.º de Maio, bem afeguezado.

Para ver e tratar, falar no mesmo Estabelecimento com o seu proprietario Francisco José da Fonseca.

Quinta da Mosquinha VENDE-SE

No Campo 28 de Maio, n.º 47, em Barcelos. Dá excelente rendimento e tem casas de habitação, senhorio e caseiros.

Bons terrenos para construções. Óptima para Ordem Religiosa ou outra Congregação. Tratar na mesma quinta.

ALAMBIQUE

Vende-se em estado de novo.

Para ver na Quinta de Santa Maria—BARCELLOS.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAU

Telefona 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefons 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Rua da Restauração, 318—PORTO

A V I S O

MANIFESTO DE PRODUÇÃO DE VINHOS VERDES E VINHOS DE PRODUTORES DIRECTOS

Em conformidade com o estabelecido no Regulamento da Produção e Comércio dos Vinhos Verdes, Decreto-Lei n.º 16.684 de 22 de Março de 1929, e Decreto-Lei n.º 34.054, de 21 de Outubro de 1944, e mais legislação em vigor,

TORNA-SE PUBLICO:

Que, todos os Viticultores da área demarcada dos Vinhos Verdes, sejam Proprietários, Usufrutuários, Arrendatários ou Possuidores por qualquer título legítimo, ficam obrigados a fazer o manifesto de produção dos seus vinhos—verde tinto, verde branco e de produtores directos—da presente colheita, até ao dia 5 de Novembro do corrente ano.

Que, os Viticultores devem declarar no manifesto, separadamente, quais as quantidades de vinho que destinam para a venda e para consumo da sua casa agrícola e indicar também, quais os saldos de colheitas anteriores ainda existentes nas adegas.

Que, a importância a pagar, no acto deste manifesto, é de \$00,5 por cada litro de vinho produzido—verde tinto, verde branco e de produtores directos—, sob pena de multa de \$05 a 1\$00, por cada litro de vinho eximido ao pagamento desta taxa, podendo esta multa, no caso de reincidência ser substituída pela apreensão do vinho e vasilhame. (Decreto-Lei n.º 34.054, de 21 de Outubro de 1944).

Que, a falsidade dos manifestos consiste em se declarar como produtores pessoas diferentes do verdadeiro viticultor e como produzidas e destinadas à venda quantidades diferentes das realmente produzidas e destinadas à venda

Que, é proibido aos Viticultores disporem dos seus vinhos verdes, que destinarem para a venda, sem darem baixa, nos respectivos manifestos, das quantidades que venderam, consumiram, ou, que se tornaram impróprias para consumo público, sob pena de multa de \$05 por litro de vinho em transgressão. (Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929).

Que, é igualmente proibido aos Viticultores fazerem eles próprios a condução dos seus vinhos sem os haverem previamente documentado com guias de trânsito ou certificados de origem, sob pena de multa de 1\$00 por cada litro de vinho verde encontrado em trânsito, indocumentado. (Decreto Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929).

Que, o Decreto-Lei n.º 28.783, de 23 de Junho de 1938, proíbe a venda e o trânsito de vinho de produtores directos ou lotados com estes.

Os referidos vinhos, quando encontrados nos lugares de venda ou noutros, com destino ao consumo público, serão apreendidos e desnaturados, e encerrados os estabelecimentos de venda, em que fôr encontrado o vinho ou aos quais se destinar, pelo prazo de um mês; e, em caso de reincidência por três meses.

Quem tiver lançado no consumo público vinhos de produtores directos, ou lotado com estes, embora o vinho não seja encontrado, incorre na multa igual ao valor do vinho, se a quantidade fôr conhecida ou na multa de Esc. 500\$00 a 5.000\$00 conforme as circunstâncias.

Incorrem na mesma pena os que tiverem transportado o vinho de produtores directos ou lotado com estes.

TORNA-SE AINDA PUBLICO:

Que, compete ao comprador de vinhos pagar a taxa de \$02 por cada litro de vinho verde transaccionado, sob pena de multa de \$05 a 1\$00 por cada litro de vinho, podendo esta multa, no caso de reincidência, ser substituída pela apreensão do vinho e vasilhame. (Decreto-Lei n.º 34.054, de 21 de Outubro de 1944).

Que, os vinhos verdes não podem, legalmente, transitar ser expostos à venda, exportados, etc., sem que as respectivas remessas estejam devidamente documentadas com guias de trânsito ou certificados de origem, documentos estes que são emitidos, por Delegações da Comissão de Viticultura, nos Grémios da Lavoura.

Porto e Sede da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 1 de Outubro de 1954.

PELA COMISSÃO EXECUTIVA,

O Presidente,

Alvaro Pinto Leite (Dr.)

Junte o útil ao agradável

oferecendo ao seu filho ou à sua Esposa um excelente presente. Na

CASA CUNHA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 36—BARCELOS encontrará o melhor e maior sortido em calçado para homem, senhora e criança, aos melhores preços. Um par de sapatos da CASA CUNHA é presente de estimação

VENEZUELA

Via aérea com todos os impostos 11.355\$50

Via marítima em 2.ª classe com impostos 8.640\$00

BRASIL

Passagens em 2.ª classe com impostos 7.391\$00

AFRICA

Sem carta de chamada deposita a volta

Grande baixa de preço no navio «QUANZA»

PARA TODAS AS INFORMAÇÕES

Agência de Viagens «A POVEIRA»

PRAÇA DO ALMADA, 45

Telefone n.º 291—POVOA DE VARZIM

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA

AGENTE EM BARCELOS:

Viuva de José Cibrão

(PENSÃO MIRANDA—TELEF. 8314)

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos—Av.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

MOVEIS MELHORES E MAIS BARATOS

Se tem duvida visite o sortido e preços na
CASA DAS MOBILIAS
Av. Dr. Oliveira Salazar (Campo da Feira)
BARCELOS
Famalicão—R. A. Pinto Bastos, 110

SENHORES VINICULTORES

PARA TRATAMENTO DE VASILHAS E DESINFECÇÃO DOS VINHOS CONSULTE a
DROGARIA DA PRAÇA
(Em frente ao mercado)
Telefone 8478—BARCELOS

Colchões

Reformam-se e fazem-se novos em folhelho, sumáuima ou palha, por preços módicos, na CASA DAS MOBILIAS Campo da Feira—Barcelos

VENDE-SE UMA BOA CASA

Na Rua Dr. Manuel Pais, 51—53, vende-se uma casa bem situada e em estado de Nova. Tem industria de Sapataria bem afreguesada. Para informações, na mesma.

PENSÃO MIRANDA

PASSA-SE (completa) INFORMA NA MESMA

VENDE-SE

Automovel «Austin» 8 H, barato, para efeitos de partilhas. Informa a redacção.

50 contos

Dá-se esta quantia, mediante 1.ª hipoteca. Prefere-se em prédios urbanos. Informa esta redacção.